

## A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

## THE IMPORTANCE OF PHYSICAL ACTIVITY IN MOTOR DEVELOPMENT

MARIA EDUARDA VANDO CAMARGOS

### RESUMO

O presente artigo buscou demonstrar que a prática da atividade física facilita o desenvolvimento físico e por isso se torna cada vez mais necessário que seja valorizada pelos adultos para potencializar o crescimento das crianças. Para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica quantitativa com adotou-se como o objetivo geral demonstrar a importância da atividade física para o desenvolvimento motor de crianças. Para cumprir o objetivo mencionado teremos como objetivos específicos: avaliar teóricos em Educação Física que demonstraram em seus estudos que os exercícios físicos representam um importante recurso para o desenvolvimento motor das pessoas e ainda investigar sua importância no desenvolvimento psicomotor. Para cumprir esses objetivos adotou-se como arcabouço teórico básico sobre o desenvolvimento infantil são as produções de Piaget (desenvolvimento motor) e Kishimoto (atividade motora), respeitando a característica da pesquisa bibliográfica de ter como base materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Verificou-se que a atividade motora a realização de brincadeiras apresenta grande relevância não só para o desenvolvimento motor, mas para a criança como um todo, pois permite sua integração na vida social.

**Palavras chave:** motricidade, desenvolvimento e crianças.

### ABSTRACT

This article sought to demonstrate that the practice of physical activity facilitates physical development and therefore it becomes increasingly necessary that it be valued by adults to enhance the growth of children. For this, quantitative bibliographical research was carried out with the general objective of demonstrating the importance of physical activity for the motor development of children. To fulfill the aforementioned objective, we will have the following specific objectives: to evaluate theorists in Physical Education who have demonstrated in their studies that physical exercises represent an important resource for the motor development of people and also to investigate its importance in psychomotor development. In order to fulfill these objectives, the productions of Piaget (motor development) and Kishimoto (motor activity) were adopted as a basic theoretical framework on child development, respecting the characteristic of bibliographical research of being based on already prepared materials, consisting mainly of books and scientific articles. It was found that the motor activity of playing games is of great relevance not only for motor development, but for the child as a whole, as it allows their integration into social life.

**Keywords:** Motricity, Development and Children.

## INTRODUÇÃO

A vida em sociedade exige que as crianças saúde e estejam preparadas para o mundo adulto. A escola precisa estar preparada para competir com o avanço acelerado da tecnologia, ao mesmo tempo em que procure manter o mínimo de atividades motoras para evitar o sedentarismo das crianças.

A atividade motora pode representar uma ferramenta eficaz para enfrentar estes desafios. As crianças poderão se sentir motivadas a aprender. “É através das atividades motoras que a criança transforma as informações de um mundo de adultos que mal entende, conforme suas necessidades”. (PINTO, 1986, p. 143)

A atividade física desenvolve na criança a coordenação motora, promove a socialização e a psicomotricidade, além de estabelecer uma relação prazerosa e espontânea, oferecendo a criança a possibilidade de aprender e dando ao professor um melhor diagnóstico do seu desenvolvimento. Segundo Kishimoto (2018, p. 71) “pode ser considerado uma atividade importante na educação da criança, pois permite o desenvolvimento integral tanto afetivo, motor, cognitivo, social e moral”. Ainda promove a aprendizagem de conceitos, a aproximação entre crianças e adultos, além de colocá-las em contato consigo mesma e com o mundo.

Segundo Barros (2016, p. 158) “as atividades físicas, pelo seu caráter de atividade divertida, permitem assegurar a ligação do indivíduo as satisfações imediatas, necessárias ao desenvolvimento mais intrínseco do ser humano”. Conforme Friedmann (2016, p. 78).

Especialmente dentro das perspectivas fisiológicas e psicopedagógicas as relações entre a atividade motora, a criança e a educação têm merecido uma constante atenção dos profissionais da educação física, já que são muito utilizadas atualmente para se discutir temas dessa natureza.

O ser humano vive em um cotidiano marcado pela heterogeneidade e por valores hierárquicos que dão sentido à cultura de cada época. Essa cultura não

decorre de concepções psicológicas de natureza científica, mas informações, valores e preconceitos oriundos da vida cotidiana. Hettler (2019, p. 16-7) afirmou que:

O homem participa da vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nele, coloca-se em funcionamento todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias e ideologias.

A heterogeneidade, da vida cotidiana não apresenta um planejamento racional. Ela é repleta de contradições que determinam características que permitem a construção de diferentes tipos de imagens da criança, conforme o contexto social a que o ser humano está submetido. Finalmente, cada tempo histórico possui uma hierarquia de valores que oferece uma organicidade a essa heterogeneidade específicas. São esses valores que orientam a elaboração de um banco de imagens culturais que se refletem nas concepções de criança na realização de atividades motoras que desenvolvem sua força e estrutura fisiológica para ser um adulto saudável.

A compreensão das atividades motoras exige, o auxílio da visão fisiológica. Ela é imprescindível especialmente quando se deseja discriminar a atividade motora em diferentes culturas. Comportamentos considerados como lúdicos apresentam significados distintos em cada cultura e levam a um amadurecimento motor diferenciado também. (MEDEIROS e MACHADO, 2019, p. 74)

Muitos teóricos da Educação Física usaram de suas pesquisas para comprovar como a atividade motora pode ser usada nas escolas para privilegiar a aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos.

É neste ponto que a atividade motora aparece como elemento indispensável para formar e desenvolver a criança. Desde Froebel, o criador do jardim de infância, a relevância da atividade motora é apontada ora pela ação livre e espontânea da criança ora pela ação orientada por adultos.

Segundo Garcia e Marques (2019, p. 73) “a atividade motora livre é adotada pela psicologia funcionalista de Dewey e a Escola Nova, responsável pela divulgação da atividade motora como fator importante para a Educação infantil”. É nesse período que se estrutura a ideia de atividade física educativo, da atividade motora como recurso para o ensino de conteúdos escolares.

Adotou-se como objetivo geral neste trabalho demonstrar a importância da Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças. Para cumprir o objetivo mencionado teremos como objetivos específicos: avaliar teóricos em Educação Física que demonstraram em seus estudos que os exercícios físicos representam um importante recurso didático para o desenvolvimento motor de crianças em idade escolar e ainda investigar sua importância no desenvolvimento psicomotor.

Acredita-se que as aulas de educação física colaboram para o desenvolvimento motor da criança, por isso é importante investigar seu valor para o integral da criança.

Deste modo se pretende apresentar estudo de referenciais bibliográficos sobre o desenvolvimento motor de crianças a partir da realização de atividade física na escola durante o seu brincar.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que se desenvolveu a partir de trabalhos e estudos já existentes. A análise das fontes e o levantamento de informações são relevantes para enfatizar as conceituações, características e aplicações do corpus e dos objetos desse estudo. Lembrando que, por meio da abordagem documental, visa-se extrair valores dos materiais, buscando nas fontes primárias de informações que foram tratadas sob o arcabouço teórico básico sobre o desenvolvimento infantil nas produções de Piaget (desenvolvimento motor) e Kishimoto (atividade motora), respeitando a característica da pesquisa bibliográfica de ter como base materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos em um dado momento.

As buscas dos artigos presentes na obra foram feitas através do Google acadêmico e SciELO, os períodos das obras são a partir do ano de 1997 até o ano de 2021. As buscas dos artigos foram feitas através de palavras-chave como motricidade,

educação física e desenvolvimento motor, selecionados através da leitura dos seus títulos e resumos. Foram selecionados 31 artigos para a confecção do trabalho.

Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, concentrada em obras que discutem a relação entre desenvolvimento motor infantil e realização de atividades físicas, bem como em estudos que abordam a relação destes aspectos com crescimento infantil.

Segundo Lakatos e Marconi (2013) a pesquisa bibliográfica é um caminho sistemático que busca indagar e entender o tema de estudo, desvendar seus problemas, relacionando teoria e prática. É um caminho que coloca o pesquisador em contato com o que há divulgado sobre o assunto permitindo-lhe ter material teórico para interpretações e discussões de realidades. Ainda segundo Severino (2009) a pesquisa bibliográfica busca proporcionar uma visão teórica abrangente de um determinado fato, a fim de possibilitar uma exploração e familiarização dele. Com relação à pesquisa qualitativa Bogdan e Biklen (2010) explicam que esta, privilegia o contato direto com o contexto investigado, a partir da construção do problema da pesquisa e da coleta descritiva de dados, dando atenção aos significados encontrados para realizar análise indutiva que, por sua vez parte do particular para o geral.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para construção dos resultados e discussões que sustentam o presente estudo, a questão da motricidade humana nos situa no âmbito da dimensão motora do ser humano. Uma dimensão que em nenhum momento deve ser esquecida no contexto das ciências da Atividade Motora, pois ela nos revela que a motricidade nunca poderá ser desligada da formação humana, que sempre se relacionou com o modelo de homem e a noção de corpo.

Quando falamos em movimento humano, devemos nos referir a um pré-ato, isto é, uma intencionalidade que Gonçalves (2019) chama de Motricidade Humana. De acordo com o autor, a essência do ser humano está no movimento em busca da transcendência. Assim quando falamos em motricidade, devemos pensar no gesto intencional, manifesto pelo corpo a partir de dentro e não do exterior.

Como ciência, a Motricidade Humana tem por objetivo ler as ações do praticante que através de seu gesto intencional visa transcender. Ela também tem por objetivo a formação de pessoas críticas, que incorporem o conhecimento adquirido para que venham a intervir culturalmente e politicamente no sentido emancipatório (FRIEDMANN, 2016).

Segundo Rosário (2009, p. 99)

Como todas as ciências, a Motricidade Humana tem de gerar cultura; uma cultura fundada mais na sabedoria do que no saber muitas coisas; uma cultura em que as verdadeiras ciências para serem eficazes não podem atender a tudo e em que as teorias, por mais belas que sejam, deverão ser sempre consideradas como aproximações.

Segundo Feitosa (2009) a ciência da Motricidade Humana ao lançar o ser humano para dentro de si mesmo, desencadeia o autoconhecimento, pois deste modo encontramos a essência humana, ou seja, a sua consciência, a sua intenção.

Kolyniak Filho (2017) nos lembra que a motricidade se refere somente ao ser humano, pois como estamos vendo ela é a intencionalidade operante, ou seja, uma característica que não é aplicada a qualquer ser vivo que possui a capacidade de se mover. Ela é o conjunto de capacidades e habilidades motoras de uma pessoa, com possibilidades e limitações relacionadas à estrutura biológica dos seres humanos, e de cada indivíduo, em especial.

Pretende-se constatar como a essência da motricidade se converte em prática significativa, assim, sobre a base teórica de motricidade, o presente estudo apresentará princípios, fins, procedimentos e tarefas de aprendizagem que fundamentarão a importância da motricidade no contexto da Atividade Motora.

Com relação à psicomotricidade, há que se dizer que a idealização da concepção humana, do desejo, da estrutura base, que colabora no surgimento de todas as nossas expressões psicomotoras de maneira harmoniosa e prazerosa.

O desenvolvimento psicomotor obedece a estruturação de três condutas, são elas: condutas motoras de base: equilíbrio, coordenação dinâmica geral, respiração consciente, coordenação motora fina; condutas neuro-motoras: esquema corporal

controle psicomotor, lateralidade; condutas perceptivo-motoras: orientação corporal, orientação espacial e temporal (VELASCO, 2017).

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (ROSÁRIO, 2009)

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Até bem pouco tempo, acreditava-se que o trabalho para o desenvolvimento da psicomotricidade se destinava unicamente às crianças em fase de desenvolvimento; bebês de alto risco; crianças com dificuldades/atrasos no desenvolvimento global; pessoas portadoras de necessidades especiais: deficiências sensoriais, motoras, mentais e psíquicas; família e a 3ª idade. Entretanto, atualmente a motricidade é trabalhada, a fim de viabilizar a psicomotricidade das crianças, sendo que ela adquiriu importância preponderante, devido a sua contribuição para o desenvolvimento físico e intelectual global.

Isso porque sabemos que o homem se comunica através da linguagem verbal, também através de gestos, movimentos, olhares, forma de caminhar - sua linguagem corporal. Quando o bebê chora - ou não -, logo que nasce, o essencial não é seu choro, mas a comunicação, já precocemente estabelecida. Ao chorar, contorcer-se e fazer caretas o bebê mostra-se, ou seja, transmite-se ao mundo, bem antes da conquista da palavra dar lugar à priorização da comunicação pela fala (VELASCO, 2017).

Portanto, a psicomotricidade do indivíduo desenvolve-se com sua maturação biológica, seguindo esquemas já conhecidos e definidos por médicos, biólogos, fisioterapeutas. O estudo da motricidade pode ser compreendido a partir do interesse despertado pelo diferente (TELFORD e SAWREY, 2017).

Embora, esta visão possa ir longe demais enquanto generalização, os estudos sobre o desenvolvimento humano parecem seguir esquemas, descrevendo o desenvolvimento normal para que se possa compreender o diferente.

A psicomotricidade não foge a esta regra quando define os padrões considerados normais para o desenvolvimento psicomotor, considerando descrições de referência escalonados a partir dos quais pode-se construir todos os testes infantis e as escalas de quociente de desenvolvimento; e, por conseguinte, avaliar e diagnosticar o atraso atual, assim como o desenvolvimento futuro (COSTE, 2001).

A psicomotricidade vai considerar o sujeito do ponto de vista, psicomotores, ou seja, em sua dimensão de corpo. Trata-se de uma disciplina necessariamente multidisciplinar, uma vez que fará interseção com a Educação Motora, Psicologia, Fisioterapia, Linguística, Medicina. Ao estudar o indivíduo a psicomotricidade está considerando o desenvolvimento psicomotor, reflexos, coordenação, esquema corporal, tonicidade, a estruturação espaço-temporal, tempo, espaço, ritmo, distância e a lateralidade. Vai conhecer a forma como o indivíduo apropria-se de seu corpo considerando ser a corporeidade a instância central da relação com o mundo (BARDON e BERMETT, 2005).

A psicomotricidade, enquanto proposta reeducadora busca proporcionar o reencontro do indivíduo com seu próprio corpo, dando ênfase a esta linguagem corporal. Trabalha o indivíduo enquanto manifestação corporal e motora, mas também verbal e intelectual, ou seja, considerando todas as formas de expressão do indivíduo para que este possa vir a se situar em seu mundo. Neste momento é que se considera o aquilo que é dado ao indivíduo como particulares próprias, ou seja, a constituição motora, sua cultura, seu momento histórico e sua história pessoal (TELFORD e SAWREY, 2017).

A psicomotricidade que compreende o indivíduo em sua forma de estar-no-mundo a partir de sua corporeidade, integrando significados e explorando outros sentidos, ampliando a consciência de si mesmo e promovendo a interação entre pensamento, sentimento e ação, poderá levar o indivíduo a vir a ter uma vivência autêntica.

### **Fases do desenvolvimento motor segundo Piaget**



Jean Piaget em seus estudos sobre a evolução infantil apresentou análises sobre desenvolvimento motor de crianças através de jogos, que foi realizada nas casas de crianças e nas ruas da cidade de Genebra na Suíça onde foram observados jogos infantis e escolares, no dia a dia de seus filhos e dos filhos de colaboradores. De acordo com Piaget (2014) os jogos são classificados dentro dos estágios do desenvolvimento humano:

O jogo é simples assimilação funcional ou reprodutora. O fenômeno do "pré-exercício" de que, quis fazer a característica de todo o jogo só se explica pelo processo biológico segundo o qual todo o órgão se desenvolve funcionando; de fato, assim como, para crescer, um órgão tem necessidade de alimento, o qual é por ele solicitado na medida do seu "exercício, também cada atividade mental, desde as mais elementares às tendências superiores, tem necessidade, para se desenvolver, de ser alimentada por uma constante contribuição exterior, mas puramente funcional e não material". (PIAGET, 2014, p. 66).

O jogo no processo de desenvolvimento motor infantil só se explica quando se compreende como o corpo se desenvolve e culmina a inteligência. Segundo Piaget (2005) a fisiologia do corpo só se desenvolve exercitando. Todo equilíbrio do corpo vem da interação do meio em que se vive do universo, é de onde tira-se o alimento e sobrevive-se e adapta-se a realidade. O desenvolvimento motor infantil se constitui no processo de assimilação, equilíbrio e acomodação. A assimilação acontece por meio das ações e interações como os objetos do conhecimento. Determinada ação chama a atenção e por meio da interação do objeto do conhecimento assimila a ação. Quando o bebê que está deitado em decúbito ventral cogita-se em virar e começa a rolar, é este exercício repetitivo de rolar que ele está assimilando a ação (PIAGET, 2005).

A acomodação é quando uni os conhecimentos que já existem com os novos, equilíbrio é o que ocorre entre assimilação e acomodação e processo de equilíbrio entre os conhecimentos já existem com os novos. "A acomodação só é possível em função da assimilação, visto que a própria constituição dos esquemas chamados a

acomodar-se é devido ao processo assimilador” (PIAGET, 2005, p. 382). Um processo não separa um do outro.

A criança evolui por meio de estágios do desenvolvimento, Terra (2017) relata serem quatro estágios que Piaget formulou, de acordo com sua teoria do desenvolvimento.

O primeiro estágio sensório-motor que vai de zero a dois anos fase que a inteligência e anterior a fala, a criança constrói o seu mundo de acordo com suas ações e percepções. É sobre a descoberta e manuseio de objetos que estão ao seu redor que ela aprende. Sua percepção de mundo acredita-se que gira somente sobre as suas ações, que só existem os objetos que estão a sua volta. Se pegar-se uma bola e mostrar-se para a criança e depois esconde-se ela acredita que a bola deixou de existir. E por meio dos exercícios motores que a criança evolui, ela precisa aprender agarrar objetos, rolar, engatinha e andar (TERRA, 2017).

Segundo estágio pré-operatório de dois a sete anos, estágio da representação, capacidade de pensar em um objeto por meio de outro objeto. Nessa fase a criança já se reconhece no espelho, consegue pensar no mundo por meio de imagens. Sabe que existe um mundo lá fora, fase da imitação do brincar de faz de conta. Introdução da linguagem a criança fala sobre o mundo que criou antes da fala, entra no mundo da moralidade é das regras (TERRA, 2017).

Terceiro estágio operatório concreto vai de sete a 12 anos a criança pensa em suas ações tem mais percepções enquanto à distância, e já conseguem classificar objetos, animais, plantas de acordo com suas classes. Consegue situar no mundo sabendo nome da cidade e bairro onde mora. Suas ações surgem com suas necessidades (TERRA, 2017).

Quarto estágio operatório concreto de 12 anos em diante nessa idade já consegue trabalhar com hipóteses com equações numéricas, já compreende que não precisa ver o objeto para que possa aprender sobre ele. Fase que perdura até a vida adulta (TERRA, 2017).

Os jogos facilitam o desenvolvimento motor e incidem no desenvolvimento infantil desde os primórdios do estágio sensório-motor. Neste sentido foram classificados três tipos de jogos dentro das fases do desenvolvimento infantil, o jogo

de exercício, simbólico e de regras. Na faixa etária de 0 a 2 anos, que é na fase sensório-motora encontra-se o jogo de exercício. Quase toda a ação que a criança faz praticamente se transforma em jogo, exceto a ação do medo, dores e a alimentação. Tudo é confundido com as condutas sensório-motora, mas é apenas “prazer funcional”.

De acordo com Piaget (2014) os jogos são classificados dentro dos estágios do desenvolvimento humano “O jogo só se explica pelo processo biológico” motor que proporciona (PIAGET, 2014, p. 66). E de grande importância explicar o desenvolvimento infantil como transcorrente do desenvolvimento motor, um processo que permite superar as fases do desenvolvimento humano, onde a criança necessita crescer e amadurecer e assim passar por cada um deles.

Entende-se que ocorre o “prazer funcional” através de manifestações lúdicas que acontecem depois da construção do conhecimento. Primeiro adquire-se a maturação para ação e passa conhecer determinado objeto, a criança absorve as informações, depois assimila e acomoda as informações. Se a criança persiste repetindo determinada ação por várias vezes como com exemplo agarrar, soltar, balançar as mãos, balançar um chocalho tendo gargalhadas e alegria para a criança ela desenvolve ações fisiológicas de tato. Isto consiste em apenas assimilação da ação pelo prazer é assim que consiste o jogo na fase sensório-motor. “A mímica da criança basta para revelar se ela brinca ou procura reconhecer o objeto” (PIAGET, 2014, p.70). Exemplo quando a criança joga um brinquedo no chão a pessoa pega e entrega a criança e ela volta a jogar no chão isso consiste em jogo pelo prazer de achar engraçado, divertido.

Nessa fase o jogo não tem a necessidade da acomodação não prioriza ter resultados e apenas por diversão e prazer. Segundo Piaget:

A assimilação já não é acompanhada de acomodação atual nem consiste mais, portanto, num esforço de compreensão: há, simplesmente, assimilação à atividade própria, isto é, utilização do fenômeno para o prazer de agir, que é no que consiste o jogo. (PIAGET, 2014, p. 70).

A criança somente assimila as ações sem necessidade de acomodar, quando ela já se desenvolveu e o faz por prazer. O Sensório-motor e a fase anterior à fala onde toda a aprendizagem sucede por meio do exercício funcional, que se adquire por meio de sucessões de maturações fisiológicas relacionadas ao movimento e a linguagem que a criança constrói anterior à aquisição da fala (TERRA, 2017).

Com o surgimento da linguagem, a criança fala sobre esse mundo que foi construído na fase sensório-motor. Onde se inicia a representação predominante da fase pré-operatória. O jogo simbólico realiza-se quando a criança entra no mundo da imaginação e do faz de conta. Consegue pensar por meio de imagens, pensar em determinado objeto por meio de outro. Exemplos que se pode citar são quando a criança brinca de dar comida de mentirinha a uma boneca, brinca de cavalgar com um rodo imaginando que é um cavalo. Desta forma o jogo simbólico consiste na imitação do seu cotidiano vivenciado. A imitação só é possível com o progresso da maturação fisiológica cerebral que dá via ao desenvolvimento da inteligência, pois a criança deve conhecer determinado objeto para representá-lo (KISHIMOTO, 2018).

A evolução fisiológica permite compreender o símbolo se dá pela reprodução do real, quando a criança representa alguma ação ela precisa acomodar está ação. Piaget relata que:

No símbolo lúdico, pelo contrário, o objeto atual é assimilado a um esquema anterior sem relação objetiva com ele; e é para evocar esse esquema anterior e os objetos ausentes que com ele se relacionam que a imitação intervém a título de gesto "significante". Em suma, no símbolo lúdico, a imitação não diz respeito ao objeto presente e sim ao objeto ausente, que se faz mister evocar; e, desse modo, a acomodação imitativa mantém-se subordinada à assimilação. (PIAGET, 2014, p. 78).

O jogo é um exercício físico, uma assimilação sensório-motora, um simbólico mental, o qual se concretiza pelo despertar de uma brincadeira que movimenta o corpo e geram desenvolvimento motor do corpo e maturação pela imaginação.

Por volta dos sete anos, o simbolismo começa a diminuir, a criança começa a ter criatividade em trabalhos manuais que chegam perto da realidade adulta, sua fisiologia corporal está bem desenvolvida. Ela não vive mais no seu próprio mundo

passa a viver no meio social. Aos oito anos acabam os personagens imaginários e o simbolismo reaparece através das histórias e jogos (KISHIMOTO, 2018).

Assim surge os jogos de regras, que levam à maturação fisiológica condizente com as fases operatória concreta e operatória formal, a partir da idade de sete anos e perdura até a vida adulta. A característica nessa fase é a presença de regras, alguns exemplos de jogos dessa fase são de cartas, xadrez e esportivos. “O jogo de regras é a atividade lúdica do ser socializado, que desenvolve sobremaneira o corpo motor da criança” (PIAGET, 2014, p. 106).

Um exemplo e jogo de bola de gude, pode constituir-se em um jogo de exercício a criança na idade de quatro anos pode brincar de acertar uma bola de gude na outra por mera diversão, sendo assim característica da fase sensório-motor que a criança brinca sozinha. Já na fase operatório concreto por volta da idade sete anos é característico as crianças brincarem por meio de competição e regras. Depende do nível de desenvolvimento motor da criança para ser dispostos as regras ou requisitos a serem cumpridos no jogo (KISHIMOTO, 2018).

“O jogo evolui, pelo contrário, por relaxamento do esforço adaptativo e por manutenção ou exercício de atividades pelo prazer único de dominá-las e delas extrair como que um sentimento de eficácia ou de poder” (PIAGET, 2014, p. 68). Em outras palavras, ele exprime que cada jogo é complemento do outro, sendo que eles contribuem para o desenvolvimento da criança estando em sintonia com o esforço dela.

As três classes de jogos, exercício, simbólico e de regras são fases em que o desenvolvimento motor corporal e a inteligência e construída de acordo com a evolução de cada um. Compreende-se então que pode haver o cruzamento de um e o outro. Por exemplo, jogos de construção que trabalha o raciocínio-lógico, imaginação e exercício. Cada jogo e predominante da sua fase, mas pode continuar na outra fase também, só e construída na sua determinada fase do desenvolvimento. O indivíduo tem necessidade de amadurecer para evoluir de um para o outro.

## **Atividades motoras**

Nas sociedades modernas, as atividades físicas se restringem a praças, escolas, clubes e academias. Tal como houve a divisão do trabalho, se dividiu o espaço e o tempo do brincar também.

As praças, as ruas são espaços de festa, de encontro, de celebração. Surgem a fábrica e a escola e, as casas com muros. Na própria família, surgem espaços e tempos especializados: de um espaço antes aberto amplo, surgem os quartos, corredores, o espaço da comida, da visita e da bagunça. (REDIN, 2018, p. 59).

Os mais prejudicados são as crianças que são privadas de brincar e mais que isso, são usadas e exploradas para o prazer dos outros. “Nós somos o que brincamos quando meninos” (REDIN, 2018, p. 63), porém a essência da atividade motora é brincar outra vez. Se pararmos para refletir vemos que:

Atividade motoras que estimulam o desenvolvimento psicomotor e cognitivo nunca são apresentados nos programas infantis que têm como apresentadora uma pessoa que estimula a libido, antecipando a vinda da menstruação nas meninas e deixam os meninos excitados. (FERREIRA, 2018, p. 90).

A ação, na atividade motora infantil, nasce da relação entre o real e o possível, isto acontece mesmo nas atividades físicas de imitação em que a criança desenvolve, já que a cópia é apenas aparente.

As atividades físicas tradicionais infantis aparecem de forma mais abundante no cotidiano dos agrupamentos infantis de tempos passados, marcados por um ritmo de vida mais lento. A rua era um espaço de integração entre os cidadãos, através de atividades motoras e atividades de lazer; valorizando as atividades motoras tradicionais infantis perpetuados pela oralidade e pela apropriação do espaço coletivo. (LE BOULCH, 2007, p. 32).

Os parques infantis têm o objetivo não deixar as crianças das ruas, considerando ser um espaço perigoso. Os filhos de famílias abastadas realizavam suas brincadeiras restringiam-se ao espaço doméstico, nos quintais e clubes.

Atividade motoras e brincadeiras, eram colocados de lado nos espaços para o desenvolvimento da personalidade e individualidade em nome de uma educação coerente com a natureza infantil idealizada como má. Desde sua origem, o jardim de infância surgiu no Brasil como instituição que tem o direito e o dever de desenvolver a pedagogia froebeliana baseada no uso de atividade motoras. (KISHIMOTO, 2013, p. 90).

Embora prevalecessem diferenças nas concepções dos autores em relação à natureza e ao papel da atividade motora no desenvolvimento motor infantil, não há uma percepção clara dessas divergências, permanecendo, apenas, a perspectiva de que todos os teóricos que estudaram a criança, debruçaram-se sobre a importância do brincar em suas diversas formas de influência no desenvolvimento motor infantil. “A Educação Básica acabou cerceando a atividade livre proposto inicialmente por Froebel e criou condições para o aparecimento das atividades físicas com moldes didáticos e educativos, com finalidades definidas” (KISHIMOTO, 2013, p. 96).

Quando desenvolvidos livremente pela criança, a atividade motora tem efeitos positivos na esfera física, cognitiva, social e moral, mas o professor precisa dar o tempo necessário para a livre exploração dos materiais.

Montessori colaborou para subsidiar a tendência do uso de atividade motoras livres na Educação Básica ao “permitir à criança o direito de escolher os materiais para o trabalho escolar” (FERREIRA, 2018, p. 114).

A educação infantil dos primeiros tempos incorporou princípios de Froebel, Dewey, Decroly e Montessori. Geralmente, para os autores que valorizam o emprego da atividade física, ele aparece como atividade livre, que dá prazer e estimula o desenvolvimento motor. Tanto a atividade física livre como aquele destinado à aquisição de conteúdo, continuaram presentes na educação das primeiras décadas deste século.

O professor deve estar atento, incentivando as contribuições que possam enriquecer a aula e que as crianças possam fazer a partir de seu próprio universo. O uso da atividade motora é uma metodologia importante para o desenvolvimento motor

e o professor deve se conscientizar sabendo trabalhar com a criança, facilitando que ela se desenvolva (FERREIRA, 2018).

As atividades lúdicas fazem parte do cotidiano das pessoas sob várias formas, quer seja individual ou coletiva, sempre obedecendo ao espírito e à necessidade cultural de cada época. Entre os autores que confirmam esta visão temos Araújo (2012), já que ao jogar, a criança apresenta características de um ser completamente livre, interagindo com o próprio ato de jogar, sua citação diz que:

Assim, temos a intenção de mostrar que se bem entendido o sentido da atividade motora, principalmente nas séries iniciais de escolaridade, ele passa a ser um empreendimento da criança, através do qual ela possa alimentar o processo de desenvolvimento dos aspectos psicomotores de um modo geral (ARAÚJO, 2012, p. 12).

Embora não tenha sido o primeiro a analisar o valor formativo da atividade físico motora, para o desenvolvimento da fisiologia humana, Froebel foi o primeiro a colocá-lo como parte essencial do trabalho pedagógico, ao criar o antigo jardim de infância com o uso da atividade motoras e brinquedos.

Antes de Froebel, três concepções veiculavam as relações entre a atividade motora infantil e a educação: 1 recreação; 2 usos da atividade motora para favorecer o ensino de conteúdos escolares e 3 diagnósticos da personalidade infantil e recurso para ajustar o ensino às necessidades infantis (BROUGÉRE, 2018, p. 64).

A atividade motora exige esforço físico, intelectual, por isso desenvolve o motor da criança. Brincar é a fase mais importante da infância, especialmente nos primeiros anos. Quando o bebê brinca, representa uma finalidade em si, e a ação motora da criança leva ao seu desenvolvimento. Na interação das mães com os filhos, percebe-se a contribuição para o desenvolvimento motor quando brincam com as partes do corpo.

Nas brincadeiras, a criança tenta compreender seu mundo ao reproduzir situações da vida. Toda motricidade infantil é lúdica, marcada por uma expressividade que supera a instrumentalidade, mas raramente é reconhecida e respeitada. Ela existe



também, na linguagem, onde é melhor aceita e valorizada. Na história que inventa, assim como na atividade motora, a criança desfruta da liberdade máxima (FERREIRA, 2018).

Deve-se introduzir a cada nova atividade através de uma etapa lúdica. Brincar livremente, ludicamente favorece o desenvolvimento motor da criança.

“Quando a criança brinca, ela cria uma situação de desenvolvimento em geral. Nesta situação a criança inicialmente imita o comportamento do adulto tal como ela observa em seu contexto” (CERISARA, 2018, p. 131).

A imitação assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança em geral, e na atividade motora, a criança faz aquilo que ela viu outro fazendo, mesmo sem saber o significado desta ação, à medida que deixa de repetir por imitação, passa a realizar a atividade conscientemente. Ao realizar a imitação, a criança está construindo em nível individual o que observou nos outros e por imitação desenvolvendo seus aspectos motores.

A atividade motora deve ser considerada uma atividade baseada em um contexto sociocultural a partir do qual a criança recria a realidade utilizando sistemas próprios.

A atividade motora elaborada, é mais útil para o ser humano as crianças que brincam, geralmente não estão sós. A escola não deve cultivar apenas a espontaneidade, já que os seres humanos necessitam de diálogo, do grupo (KISHIMOTO, 2018 p. 149).

Ao combinar momentos de atividade motoras livres e atividades orientadas, oferece à criança a oportunidade de agir, pensar, falar e ser ela mesma.

A criança elabora seu próprio universo, na fantasia, onde existem regras por ela estabelecidas. Pequenos objetos podem ter valor na elaboração e construção de um enredo para a criança em determinado tempo e depois, deixado de lado e ficando gravado para sempre a experiência vivida.

O brincar é um gesto espontâneo. Se brincar e desenvolver atividades motoras são importantes, mas ainda é fazê-lo espontaneamente. Ao brincar as crianças procuram seus lugares no mundo. As brincadeiras

são objetos utilizados por elas como instrumento da grande descoberta: a descoberta do eu (CERISARA, 2018, p. 231).

A atividade motora deve ter uma dimensão fundamental de ser desenvolvedor da fisiologia da criança. Com a atividade motora, a criança se desenvolve fisiologicamente de maneira excelente (FERREIRA, 2018). Diversas abordagens sobre os processos de desenvolvimento foram elaboradas, a partir de questões específicas e com base em diferentes métodos de investigação.

Pela atividade motora, a criança aprende a se movimentar e vem a se desenvolver fisiologicamente. A atividade motora tem papel primordial, favorecendo o desenvolvimento motor e dando alternativas ao aprendiz de qualquer idade a utilizar espaços como a brinquedoteca.

Com o estabelecimento do espaço da brinquedoteca ocorre uma cisão entre o lúdico e o pedagógico, entre o que é atividade motora e o que é estudo sério. Isso, do nosso ponto de vista de adulto, porque para a criança, o brincar é sempre uma atividade séria na medida em que mobiliza suas possibilidades intelectuais e afetivas com um fim determinado. (WEISS, 2019, p. 39).

As atividades motoras no desenvolvimento infantil são, às vezes, realizadas individualmente, às vezes em duplas ou em grupos maiores. Não há regras rígidas e muitas vezes, procura envolver o adulto, mas nem sempre este tem disponibilidade para participar da atividade motora por ter dificuldade em retomar essa atividade que exerceu durante a infância.

Do ponto de vista cognitivo, a brincadeira tem a função de permitir à criança que, partindo da identidade absoluta do significado com o objeto, que ocorre por volta dos dois anos e meio, e por volta dos 6, 7 anos, chegue à compreensão de que o significado é independente do objeto fundamental para a representação que será feita na escrita (VAYER; TOULOUSE, 1995, p. 76).

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, as atividades motoras levam a criança à maturação fisiológica, através de sua ação, que é fundamental para a sua atuação enquanto aluno na instituição escolar.

Ao chegar à escola, a criança já detém um desenvolvimento motor acumulado nos seus anos de vida. O que ela vivenciou, possibilitou-lhe um desenvolvimento motor que, considerando o contínuo que é o processo de desenvolvimento, deve ser o ponto de partida para o trabalho a ser realizado na escola.

Em termos de brincadeiras, ela está em uma fase transitória: as brincadeiras com predominância da fantasia infantil, tornam-se menos frequentes, aumentando aqueles com predominância de regras. Isso está ligado com os estados afetivos. (DINELLO, 2014, p. 78)

O espaço de atividades motoras deve ser um lugar de movimento, um lugar onde se experimentar, onde a criança se sinta querida no seu impulso de vida. Deve-se valorizar o tempo da atividade motora, através de um trabalho bem-feito com atividades físicas, motoras e brinquedos. A atividade motora é alguma coisa que a criança realiza, é uma atividade livre, uma ação contínua, muito dinâmica, contrastando com as atividades dirigidas. Atividade motora brinquedo não produz. Nada além do prazer de jogar, mesmo que ele tenha algumas consequências psicossociológicas e muitos outros efeitos sobre a estrutura da personalidade (FEITOSA, 2012).

Outra característica interessante da prática da atividade motora é quando a criança se esforça para se parecer com o que está à sua volta, isto é, também, uma maneira de se adaptar e existir no meio dos outros, porque permitirá sua integração na vida social, facilitando seu acesso aos papéis dos “adultos” do mesmo modo que aos “personagens” de regressão no processo evolutivo.

Os espaços de atividade motoras e brinquedos, tanto no interior das casas quanto no exterior, nos jardins e parques deve ser suficiente em relação ao número de crianças em todos os ambientes de aprendizagem (FERREIRA, 2018).

Hoje se fazem muitos exercícios para melhorar o desenvolvimento físico das crianças, sendo esse um exemplo de melhoria fisiológica pelos exercícios para

crianças. Graças à atividade motora, a criança torna-se subjetiva, reconhece a objetividade do exterior, o que facilita uma evolução muito importante para o futuro. Quanto mais ocasião ela tem de jogar, de se movimentar, mais pode se favorecer um esquema corporal mais bem integrado, mais amplo.

A imagem de si mesmo, sustentada por seu esquema corporal, é construída pela integração em si da experiência vivida de seu corpo no mundo e na relação com os outros. Ela é a base do apoio operacional. As crianças que a estruturam mal, vão se revelar através de diversos maus comportamentos como: dislexias, disgrafias e imperícias multiformes, inclusive no domínio da linguagem. (FONTANA, 1997, p. 139).

É importante também se respeitar o tempo das crianças, pois aquelas que não tiveram seu próprio tempo respeitado, precisarão mais tarde, tentar recuperar esse tempo; mas as atividades de reeducação não desempenham a mesma função, é necessário iniciar, com as crianças pequenas, uma educação psicomotora centralizada nos grandes movimentos, nas coordenações globais do corpo.

O corpo é, na criança, o elemento básico de contato com a realidade exterior, para que se possa chegar às capacidades de análise e síntese, da representação mental do mundo, de construção das operações lógico-matemáticas, faz-se necessário que estas funções tenham sido realizadas previamente e de forma concreta, através da ação corporal. (VAYER; TOULOUSE, 1995, p. 86).

As atividades na Educação Básica não poderão acontecer de forma descontextualizada, deverão ser exploradas, oportunizando descobertas. As atividades motoras devem motivar a criança a brincar e ter desenvolvimento motor através de múltiplas descobertas.

Cognitivamente, a atividade motora permite à criança assimilar e tentar compreender a complexidade do mundo físico e social que a rodeia. Para a afetividade, a atividade motora é o meio saudável de compensação dos desejos e das frustrações da criança. As atividades motoras poderão acontecer com toda a sua riqueza na Educação Básica onde a criança tiver recursos variados e liberdade para

brincar de faz-de-conta, individualmente ou em grupo, em diferentes espaços. Para Araújo (2012, p. 36):

Na medida em que a criança conquista as coordenações motoras de pequenos músculos, e a sua convivência com as atividades gráficas no ambiente garantem-lhe a motivação e surge naturalmente, no seu comportamento, o interesse por lápis e papel.

Os movimentos mecânicos podem ser substituídos por outros que tenham realmente significado para o sujeito que o executa, no trabalho de coordenação o equilíbrio tem um papel muito importante, pois o aperfeiçoamento progressivo da realização motora da criança só será mantido se esta for levada a sustentar um equilíbrio corporal, seja em estado de relaxamento ou movimento. Segundo Bettelheim (2007, p. 165), “Freud, identificou os múltiplos problemas e emoções que as crianças expressam brincando; outros mostraram como elas usam a atividade motora para elaborar e vencer dificuldades psicológicas bastante complexas do passado e do presente”.

Através da atividade motora da criança, pode-se compreender como ela vê e constrói o mundo. Ela expressa o que teria dificuldades de traduzir em palavras. Quando participa de uma atividade motora, sua escolha é motivada por processos internos, desejos, problemas, ansiedades. O que se passa na mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar.

Muitas crianças que não têm grandes oportunidades de brincar e com as quais raramente se brinca sofrem grave interrupção ou retrocesso no desenvolvimento motor, porque na atividade motora e por meio dela, a criança exercita seus processos motores e mentais. Sem esse exercício, seu pensamento pode permanecer superficial e pouco desenvolvido. Segundo Freire (2014, p. 44):

As brincadeiras são tão ricas para o desenvolvimento da criança que uma análise superficial nem de longe chega a apreender todas as suas possibilidades. Quando uma criança começa a ler e escrever correntemente, quando começa a fazer contas, parece que tudo acontece de repente, num estalo, quase num passe de mágica.

Acredita-se ser a atividade motora crucial para o desenvolvimento motor, pois o processo de realizar atividades motoras em jogos e brincadeiras leva ao desenvolvimento musculo esquelético, à lateralidade, ao equilíbrio entre outros fatores, de caráter cognitivo também que acontece porque novos relacionamentos são criados na atividade motora entre significados e objetos e ações. O domínio de uma área mais ampla da realidade só pode ser conseguido na atividade motora. É no estágio de desenvolvimento motor da criança que a atividade motora se torna a principal atividade para a criança. A atividade motora é uma atividade que transforma o real, por assimilação quase pura às necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi observado neste referencial teórico abordado, teóricos como Froebel, Dewey e Montessori e ainda Piaget e Kishimoto realizaram pesquisas acerca da viabilidade da utilização dos jogos e brincadeiras, para o desenvolvimento motor das crianças e o que se observou foi que a realização de atividades motoras desde a mais tenra idade é o melhor caminho para desenvolvimento físico e motor das crianças.

Observou-se nesses estudos apresentados que a atividade motora como a realização de brincadeiras apresenta grande relevância não só para o desenvolvimento motor, mas para a criança como um todo, pois permite sua integração na vida social.

Verificou-se que as brincadeiras e atividade motoras significam a descoberta do mundo e da afetividade pessoal através do lúdico, num constante diálogo com os objetos e com os outros.

Na formação das crianças, a utilização dos jogos e atividades motoras passou por muitos estudos e mudanças até ser valorizado como instrumento de desenvolvimento motor dentro da Educação Básica, e atualmente é um componente curricular e extracurricular que faz parte da própria formação das crianças, pois desde o nascimento precisam ser estimuladas para terem adequado desenvolvimento motor e no meio educacional não seria diferente. Nas escolas, as atividades motoras e brincadeiras precisam ser o principal veículo da aprendizagem infantil, nesta

perspectiva, as crianças só têm a ganhar, porque vivem sua infância e ainda aprendem e adquirem conhecimentos que as permitem melhor se colocar no mundo que as cerca.

O presente artigo buscou demonstrar que a prática da Educação Física e de atividade motoras age facilita o desenvolvimento físico e motor e por isso se torna cada vez mais necessário que seja valorizada pelos adultos para potencializar o crescimento das crianças.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V.C. **O jogo no contexto da Educação Psicomotora**. São Paulo: Cortez, 2012.

BARROS, Juliana Monteiro Gramático. **Atividade física infantil e Hiperatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

BETTELHEIM, B. **A fortaleza vazia** (1967). São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Características da investigação qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 2010, p. 47-51.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

CERISARA, A B. De como o Papai do Céu, o Coelhoinho da Páscoa, os Anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu! In: KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2018.

DINELLO, Dom Raimundo. **A expressão lúdica na educação da infância**, São Paulo:

FEITOSA, Ana Maria A. **Ciência da motricidade humana (C.M.H.)**. In: SÉRGIO, Manoel et al. **O sentido e a ação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2019.

FERREIRA, M.C. R. et al. **Os fazeres na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FONTANA, Roseli A. C.; CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, J. Baptista. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da educação Física. São Paulo: Scipione, 2014.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender - O resgate da atividade física infantil**. São Paulo: Moderna, 2016.

GARCIA, Rose Marie Reis e MARQUES, Lílian Argentina. **Atividade físicas e passeios Infantis**. Porto Alegre: Kuarup, 2019.

GONÇALVES, Raphael O. (2019) **A Ciência da Motricidade Humana como uma possibilidade de pensar complexamente na Educação Física**. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd138/pensar-complexamente-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em 5 dez. 2022.

HETLLER, Agnos, **O cotidiano e a História**. São Paulo: Paz e Terra, 2019. 3ª edição.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**, 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**, 1ª ed., São Paulo: Pioneira, 2018.

KOLYNIK FILHO, Carol. **Qualidade de vida e motricidade**. In: MOREIRA, Wagner W. (org.). **Qualidade de vida: complexidade e educação**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 311

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicogenética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

MEDEIROS, Ethel Bauzer e MACHADO Edvete R. da Cruz. **Atividade físicas para jardim de Infância**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2005.

PIAGET, Jean. **Problemas de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forence, 2014.



PINTO, Alexandrina de Magalhães. **Os nossos Brinquedos**. Paraíba: A União Editora, 2016.  
Pioneira, 2014.

REDIN, E. **Cadernos educação infantil: o espaço e o tempo da criança**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

ROSÁRIO, Alberto Trovão do. **A motricidade humana e a educação**. In: SÉRGIO, Manoel et al. *O sentido e a ação*. Lisboa: Instituto Piaget, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. 304 p.

TERRA, Márcia Regina. **O Desenvolvimento Humano na Teoria de Piaget**. 2017. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>  
Acesso em: 03 Mar. 2022.

VAYER; TOULOUSE. **Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia da ação**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 2017.

WEISS, L. **Brinquedos & Engenhocas: atividades lúdicas com sucata**. São Paulo: Scipione, 2019.

#### **AUTORES:**

**Maria Eduarda Vando Camargos**, Graduada em 2021 da *Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Ituiutaba*. E-mail: [maria.1592866@discente.uemg.br](mailto:maria.1592866@discente.uemg.br)